

ANATOMIA PALPATÓRIA NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Sarah Bezerra Barbosa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
sarah.barbosa01@aluno.unifametro.edu.br

Yasmim dos Santos Rocha

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
yasmim.rocha@aluno.unifametro.edu.br

Tuane de Souza Holanda

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
tuane.holanda@aluno.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: A anatomia palpatória é uma técnica manual essencial na formação em saúde, pois integra teoria e prática ao permitir a identificação de estruturas anatômicas por meio do toque. Na fisioterapia, favorece a consolidação de conteúdos e contribui diretamente para o exame físico, o diagnóstico e a condução terapêutica de disfunções musculoesqueléticas. **Objetivo:** Analisar como a técnica de palpação é utilizada na reabilitação para orientar intervenções, monitorar a evolução clínica e avaliar resultados em diferentes condições. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed Central (PMC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores *Palpation*, *Anatomy*, *Rehabilitation* e *Physical Therapy*, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025, em inglês ou português, e excluídos estudos duplicados, teses, dissertações e artigos indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Dos 52 estudos inicialmente identificados, oito atenderam aos critérios de inclusão. Os achados reforçam que a palpação é um recurso diagnóstico e terapêutico valioso na reabilitação, atuando na identificação de disfunções musculoesqueléticas, pontos-gatilho e rigidez articular, além de orientar intervenções como liberação miofascial, kinesio taping e manipulações. Também mostrou eficácia no ensino de contrações voluntárias e no monitoramento clínico em diferentes contextos, embora sua subjetividade ainda apresente limitações. **Considerações finais:** Conclui-se que a palpação é uma ferramenta essencial no raciocínio clínico e na prática fisioterapêutica, contribuindo tanto para avaliação quanto para intervenção. No entanto, sua subjetividade reforça a necessidade de padronização metodológica e de estudos que correlacionam a avaliação palpatória com desfechos clínicos objetivos.

Palavras-chave: Anatomia Palpatória. Reabilitação. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Palpatória integra a matriz curricular do curso de Fisioterapia como um componente essencial de caráter prático, que favorece a participação ativa dos alunos e aproxima o aprendizado teórico do contexto clínico. Além disso, estudantes relatam que atividades de palpação entre colegas estimulam a confiança clínica, aprimoram o controle da força, aumentam a precisão durante o exame físico e contribuem para o desenvolvimento da postura profissional e do raciocínio clínico (Leite et al., 2022).

Enquanto técnica manual, a palpação permite reconhecer estruturas anatômicas por meio do toque, favorecendo a consolidação de conteúdos teóricos da anatomia locomotora e tornando-se essencial para a formação acadêmica (Leite et al., 2022).

No contexto da reabilitação, a palpação é amplamente utilizada na identificação de disfunções musculoesqueléticas, avaliação da dor e aplicação de técnicas manuais, como liberação miofascial, manipulações articulares e recursos eletroterapêuticos. Estudos evidenciam sua importância em diferentes regiões do corpo e condições clínicas (Ignácio Antônio et al., 2022).

Logo, sabendo da relevância da disciplina e a sua aplicação no contexto clínico, o presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a palpação é usada por fisioterapeutas e demais profissionais da reabilitação para orientar intervenções terapêuticas, acompanhar a evolução do quadro clínico e avaliar os resultados em diferentes tipos de disfunções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre junho e julho de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed Central (PMC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa utilizou as palavras-chave em inglês *Palpation*, *Anatomy*, *Rehabilitation*, e *Physical Therapy*, combinados por meio do operador booleano AND.

Foram incluídos estudos do tipo ensaio clínico randomizado publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra em inglês ou português, que abordassem a utilização da palpação por fisioterapeutas e outros profissionais da reabilitação no direcionamento do tratamento, monitoramento da progressão clínica e avaliação dos resultados em diferentes condições musculoesqueléticas. Teses, dissertações, estudos duplicados, sem acesso público

ao texto completo e trabalhos que não abordassem especificamente a temática foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados cinquenta e dois estudos, sendo trinta provenientes da PubMed e vinte e dois da BVS. Após a leitura criteriosa de títulos e resumos, vinte e seis artigos da PubMed e dezoito da BVS foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em oito trabalhos selecionados para leitura na íntegra e análise aprofundada.

Os estudos analisados evidenciaram a relevância da palpação em diferentes especialidades da fisioterapia. No campo musculoesquelético, a palpação manual foi utilizada como ferramenta subjetiva para identificar áreas de maior rigidez lombar, especialmente entre L1 e L5. Embora a redução da rigidez percebida após manipulação espinhal não tenha se correlacionado diretamente com melhora da dor ou incapacidade, o método mostrou-se útil como triagem inicial e apoio ao raciocínio clínico (Xia et al., 2020).

No manejo da cefaleia cervicogênica, a avaliação anatômica palpatória foi explorada em um estudo que utilizou o método Delphi, destacando sua importância na detecção de pontos-gatilho, disfunções articulares cervicais e alterações musculares da cintura escapular, o que permite direcionar intervenções fisioterapêuticas baseadas em mobilizações, exercícios e correções posturais (Luedtke et al., 2016).

Em um caso clínico de capsulite adesiva severa, a manipulação osteopática guiada pela palpação resultou em melhora significativa da dor e da funcionalidade. O exame físico incluiu avaliação das alterações de textura tecidual, assimetrias e restrições de movimento, possibilitando a identificação de disfunções cervicais e torácicas. A palpação permitiu detectar espasmos musculares crônicos e orientar a aplicação de técnicas manuais específicas, que resultaram em alívio imediato da dor e recuperação da mobilidade, mesmo após falha de tratamentos convencionais (Tafler et al., 2022).

Ainda em condições musculoesqueléticas, a palpação foi empregada como ferramenta diagnóstica em pacientes com síndrome do desfiladeiro torácico neurogênico, auxiliando na detecção de pontos de compressão e hipersensibilidade. Essa avaliação clínica contribuiu para a decisão entre condutas fisioterapêuticas conservadoras e indicação cirúrgica, além de permitir o acompanhamento da evolução dos pacientes (Balderman et al., 2019).

Na área bucomaxilofacial, a palpação foi determinante para identificar zonas de tensão muscular e pontos-gatilho miofasciais nos músculos masseter e temporal em casos de disfunções temporomandibulares. A intervenção combinou técnicas de liberação miofascial, compressão, mobilização e inibição neuromuscular com o uso de kinesio taping, aplicado conforme o trajeto anatômico das fibras musculares. Essa abordagem promoveu melhora significativa da dor e da função mandibular, sendo a palpação indispensável tanto para identificar alterações no tônus muscular quanto para validar a eficácia do tratamento ao longo das sessões (Lietz-Kijak et al., 2022).

Por fim, no campo da saúde da mulher, a palpação vaginal destacou-se como ferramenta clínica essencial no diagnóstico e acompanhamento das disfunções do assoalho pélvico. Associada à estimulação elétrica intravaginal, possibilitou mensurar ganhos funcionais e potencializar a ativação muscular voluntária em mulheres que, mesmo após instrução, não conseguiam realizar a contração pélvica adequadamente (Ignácio Antônio et al., 2022). Além disso, a palpação foi empregada como recurso de intervenção ativa, fornecendo feedback tátil e auxiliando no ensino do padrão correto de contração. Nesse contexto, mostrou-se mais eficaz que a estimulação elétrica isolada no processo de aprendizagem motora e na conscientização corporal, reforçando sua importância como método terapêutico e não apenas avaliativo (Mateus-Vasconcelos et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidencia que a palpação é uma ferramenta essencial na fisioterapia, contribuindo para o diagnóstico, o raciocínio clínico e o acompanhamento terapêutico. Os estudos analisados mostram sua relevância para identificar disfunções musculoesqueléticas, pontos-gatilho miofasciais e rigidez articular, além de sua contribuição em quadros de cefaleia cervicogênica, capsulite adesiva e síndrome do desfiladeiro torácico. Tais evidências reforçam o consenso de que a palpação é indispensável no exame físico por permitir compreender de maneira mais ampla a condição do paciente.

Para além de seu papel avaliativo, a palpação também se destaca como recurso terapêutico de monitoramento, orientando intervenções como a liberação miofascial e o uso de kinesio taping, além de favorecer a conscientização muscular por meio do feedback tátil. Essa característica torna-a particularmente eficaz em áreas como a saúde da mulher, onde auxilia no ensino de contrações voluntárias do assoalho pélvico e no acompanhamento da evolução clínica.

Apesar de sua ampla aplicabilidade, a subjetividade da técnica representa uma limitação relevante, demandando maior padronização de protocolos e correlação com desfechos clínicos objetivos. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem as amostras e explorem metodologias que validem a avaliação palpatória com medidas mais objetivas, de forma a fortalecer ainda mais sua utilização baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Flávia Ignácio et al. Intravaginal electrical stimulation increases voluntarily pelvic floor muscle contractions in women who are unable to voluntarily contract their pelvic floor muscles: a randomised trial. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 306-313, jul./ago. 2019.

BALDERMAN, Joshua et al. Physical therapy management, surgical treatment, and patient-reported outcomes measures in a prospective observational cohort of patients with neurogenic thoracic outlet syndrome. **Journal of Vascular Surgery**, St. Louis, v. 70, n. 3, p. 832-841, set. 2019.

LEITE, M. F. et al. Anatomia palpatória como estratégia de interação entre os conteúdos teóricos da anatomia do sistema locomotor e a prática clínica no primeiro período do curso de medicina. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, v. 24, n. 3, 2022. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16310/16663>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LIETZ-KIJAK, Danuta et al. Assessment of the Short-Term Effectiveness of Kinesiotaping and Trigger Points Release Used in Functional Disorders of the Masticatory Muscles. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 11, n. 21, p. 6423, 2022 out.

LUEDTKE, K. et al. International consensus on the most useful physical examination tests used by physiotherapists for patients with headache: A Delphi study. **Manual Therapy**, Edinburgh, v. 23, p. 17-24, jun. 2016.

MATEUS-VASCONCELOS, Elaine Cristine L. et al. Effects of three interventions in facilitating voluntary pelvic floor muscle contraction in women: a randomized controlled trial. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 314-320, jul./ago. 2019.

TAFLER, Leonid; SANTANELLO, Abbey; LYSAKOVA, Yelizaveta. The Function of Osteopathic Medicine in the Treatment of Adhesive Capsulitis. **Cureus**, New York, v. 14, n. 8, e27640, 2022 ago.

XIA, Ting et al. Association of lumbar spine stiffness and flexion-relaxation phenomenon with patient-reported outcomes in adults with chronic low back pain - a single-arm clinical

trial investigating the effects of thrust spinal manipulation. **Chiropractic & Manual Therapies**, London, v. 28, n. 1, p. 48, 2020 out.